

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA**

FRANCISCA ZILMAR MARTINS MOREIRA

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO TÉCNICO SÓCIO-AMBIENTAL
DA CAGEPA PARA COMUNIDADES CARENTES**

JOÃO PESOA, PB
2012

FRANCISCA ZILMAR MARTINS MOREIRA

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO TÉCNICO SÓCIO-AMBIENTAL
DA CAGEPA PARA COMUNIDADES CARENTES

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, como requisito parcial a conclusão do Curso de Especialização Gestão da Organização Pública da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

Orientador (a): Orleans Silva Martins

JOÃO PESSOA, PB
2012

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M738c Moreira, Francisca Zilmar Martins

Contribuição do projeto técnico sócio-ambiental da Cagepa para comunidades carentes [manuscrito] : / Francisca Zilmar Martins
Moreira. - 2012.

44 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão da Organização Pública) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2012.

"Orientação: Prof. Dr. Orleans Silva Martins, Departamento de
Finanças e Contabilidade".

1. Gestão Pública. 2. Educação Ambiental. 3. Comunidades
Carentes. I. Título.

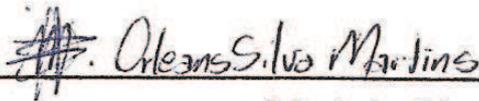
21. ed. CDD 351

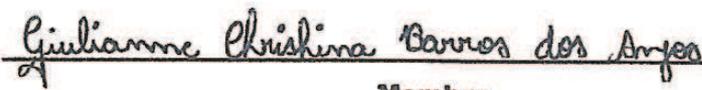
FRANCISCA ZILMAR MARTINS MOREIRA

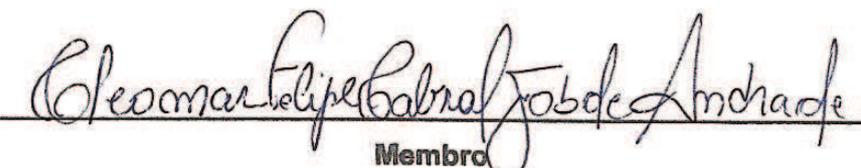
CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO TÉCNICO SÓCIO-AMBIENTAL
DA CAGEPA PARA COMUNIDADES CARENTES

Banca Examinadora

Data da aprovação: / / .


Orientador (a)


Membro


Membro

JOÃO PESSOA, PB
2012

Dedico a todos os meus familiares.

AGRADECIMENTOS

A princípio agradeço a Deus, pois, ele com todo amor e zelo me deu a oportunidade de conhecer pessoas tão especiais.

A minha família, que com afinho e dedicação estavam e se fizeram presentes em todos os momentos do Curso, compreendendo e aceitando a minha ausência.

Ao meu orientador, pela competência e dedicação e demais professores e colegas.

Aos meus amigos que sempre confiaram em mim, dando força e incentivo para a conclusão do Curso.

A todos que, direto ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente.....	28
Tabela 2 – Você já ouviu falar em Educação Ambiental.....	29
Tabela 3 – Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental.....	29
Tabela 4 – Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade.....	29
Tabela 5 – Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente.....	30
Tabela 6 – Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais.....	30
Tabela 7 – Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental.....	31
Tabela 8 – No seu bairro existe problemas ambientais.....	31
Tabela 9 – A metodologia aplicada foi satisfatória.....	31
Tabela 10 – Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente.....	32
Tabela 11 – Você já ouviu falar em Educação Ambiental.....	32
Tabela 12 – Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental.....	33
Tabela 13 – Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade.....	33
Tabela 14 – Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente.....	34
Tabela 15 – Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais.....	34
Tabela 16 – Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental.....	34
Tabela 17 – No seu bairro existe problemas ambientais.....	35
Tabela 18 – A metodologia aplicada foi satisfatória.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Coleta e tratamento de esgotos.....	23
Figura 2 - Tratamento da água.....	23
Figura 3 – Tratamento dos resíduos sólidos.....	23
Figura 4 - Escola do Juizado de Menores.....	37
Figura 5 - Escola Marizelda Lira da Silva.....	38

MOREIRA, Francisca Zilmar Martins. **Contribuição do projeto técnico sócio-ambiental da Cagepa para comunidades carentes.** 2012. 44fl. Monografia (Especialização em Gestão da Organização Pública) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2012.

RESUMO

Conhecer como é desenvolvido o projeto Técnico Sócio-ambiental prestado pela Cagepa, junto a comunidades carentes da Paraíba foi o objetivo da presente pesquisa. Os bairros de Camalaú e Manguinhos foram escolhidos por suas características de maior concentração de problemas sócio-ambientais, relacionados com a falta de esgotamento sanitário, como esgoto a céu aberto, áreas de mangue e presença de Mata Atlântica que estão paulatinamente sendo degradada. As ações desenvolvidas pelo projeto técnico sócio ambiental da Cagepa trouxeram para a Escola de Juizado de Menores e Escola Marizelda Lira da Silva, escolas representativas para efeito desta pesquisa, importantes informações. O que mais surpreendeu foi que após a aplicação do projeto as informações foram absorvidas de maneira mais consciente nos alunos da quarta série da Escola do Juizado de Menores, onde eles afirmaram ser de responsabilidade de todos nós o cuidado com o meio ambiente. Eles também aprovaram a metodologia desenvolvida durante o projeto, onde a maioria achou a mesma satisfatória. Ambas as instituições apontaram a escola como local mais apropriado para receberem informações sobre a educação ambiental. Foram da mesma opinião quando assinalaram os principais problemas ambientais da localidade onde vivem. Lixo nas ruas e esgotos e a poluição das águas foram os problemas mais apontados. Enfim, a aplicação do referido projeto foi primordial tanto para a obtenção de informações sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre as questões ambientais, bem como para disseminar mais informações sobre como cuidar melhor do meio ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Gestão Pública. Educação Ambiental. Comunidades Carentes.

MOREIRA, Francisca Zilmar Martins. **Contribution of socio-technical design, environmental Cagepa for poor communities.** 2012. 44fl. Monograph (Especialização em Gestão da Organização Pública) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2012.

ABSTRACT

Knowing how the project is developed socio-technical environment provided by Cagepa, along with poor communities of Paraíba was the objective of this research. The slums of Camalau and Manguinhos al problems related to lack of sanitation, such as open sewers, mangrove areas and the presence of the Atlantic Forest that are gradually being degraded. The actions developed by the technical design of social and environmental Cagepa brought to the Juvenile Court School and School Marizelda Lira da Silva, representing schools for the purpose of this research, important information. What most struck me was that after the implementation of the project information was absorbed more consciously in the fourth grade students of the School of the Juvenile Court, where he claimed to be the responsibility of all of us care about the environment. They also approved the methodology developed during the project, where the vast majority found it satisfactory. Both institutions identified the school as the most appropriate place to receive information about environmental education. We noted the same opinion when the main environmental problems of the locality where they live. Garbage in the streets and sewers and water pollution were the most frequently reported problems. Finally, the implementation of the project was essential both for obtaining information on the level of students' knowledge of the issues ambientais as well as to disseminate more information on how to take better care of the environment in which they live.

Keywords: *Public Management. Environmental Education. Poor Communities.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1 A QUESTÃO AMBIENTAL	15
1.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	18
1.3 A GESTÃO PARTICIPATIVA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	20
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	25
3.2 UNIVERSO.....	25
3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA	26
3.4 COLETA DE DADOS	27
3.5 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	28
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem sido um dos principais requisitos para amenizar problemas relacionados ao uso indevidos dos recursos naturais. Programas e projetos são desenvolvidos com o fim de conscientizar a população sobre a importância de conviver harmonicamente com a natureza sem danificar de maneira irreversível os recursos que ela oferece a toda humanidade. Usar, sim, de forma correta e sustentável, garantindo a renovação daquilo que necessariamente retirado e/ou utilizado.

Muitos projetos ambientais estão focados na educação sanitária e ambiental, contribuindo para a melhor utilização e sustentabilidade. A inserção de um projeto na área social, por exemplo, tem como base serviços implantados, que são disponibilizados através da intervenção física, bem como o estabelecimento de um padrão de intervenção que privilegia a participação ativa da comunidade e parte do pressuposto de que as questões que dizem respeito aos interesses da população e são objeto da ação governamental, devem ser discutidas, concebidas e planejadas a partir da ação conjunta governo/comunidade e a partir do fato de que a satisfação das necessidades básicas.

Daí o desafio colocado em um projeto que, além de necessitar da concepção de novas formas de conciliar recursos e necessidades, de trabalhar as possibilidades que a própria população possui para superar os limites de seus espaços de participação, quer como produtora e consumidora de bens e serviços, quer como conjunto de cidadãos capazes de criar alternativas e decidir sobre suas condições de sobrevivência, busca-se finalisticamente, a melhoria da qualidade de vida da comunidade, das famílias, das pessoas e maior participação para o real exercício da cidadania, pela introdução de valores, que ajudam a fortalecer a identidade da comunidade e a promover a sustentabilidade do seu habitat.

Assim é o Projeto Técnico Sócio-Ambiental adotado pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa), que tem o objetivo de criar mecanismos que atuem direta e indiretamente nos vários aspectos da questão ambiental, articulando e potencializando os efeitos dos programas e das ações sociais que já são desenvolvidas pelos diversos órgãos governamentais, como as secretárias de

Saúde e Educação e das Associações de Moradores, de forma a ensinar a promoção do bem estar físico e social das comunidades carentes de educação ambiental.

Nesse sentido, a CAGEPA tem como missão distribuir água potável, bem como coletar, tratar e dar destino final aos esgotos, sem agredir o meio ambiente, utilizando tecnologia avançada com rentabilidade e elevado grau de satisfação profissional dos colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento e bem estar da população paraibana.

Nessa via, faz-se jus conhecer mais detalhadamente como foi desenvolvido o referido projeto e quais os resultados obtidos com a implantação do mesmo em dois bairros da cidade de Cabedelo que faz parte da Região Metropolitana de João Pessoa/PB: Camalau e Manguinhos.

Os bairros de Camalau e Manguinhos foram escolhidos por suas características de maior concentração de problemas sócio-ambientais, relacionados com a falta de esgotamento sanitário, como esgoto a céu aberto, áreas de mangue e presença de Mata Atlântica que estão paulatinamente sendo degradada.

Expõe-se aqui a presente pesquisa desenvolvida para fins de produção científica e também extensiva a contribuição ao fomento de iniciativas que visem educar a população sobre a importância de respeitar o meio ambiente.

1.1 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa, não é meramente um trabalho que vise unicamente à exigência curricular. É, sobretudo, um exercício acadêmico para prática de uma produção científica, que possibilitará um maior aprofundamento relativo ao conteúdo, bem como relacionado à elaboração estética e normativa que rege e orienta um texto monográfico. Além disso, trata-se de aprofundar os conhecimentos sobre a uma gestão administrativa pública que contribui de maneira participativa e interativa para melhoramento das condições de vida de uma população carente.

Assim, ao focar o projeto Técnico Sócio-ambiental desenvolvido pela Cagepa, projeto este voltado às questões de saneamento relacionado ao abastecimento de água e a coleta e tratamento de esgotos, assim como o gerenciamento adequado desses serviços, estará contribuindo para o

desenvolvimento e bem estar da população paraibana, especialmente as comunidades.

1.2 OBJETIVOS

Geral: Conhecer como é desenvolvido o projeto Técnico Sócio-ambiental prestado pela Cagepa, junto a comunidades carentes da Paraíba.

Específicos:

- a) Apontar os objetivos do projeto técnico sócio-ambiental desenvolvido pela Cagepa;
- b) Delinear a metodologia desenvolvida no referido projeto;
- c) Descrever as ações e atividades desenvolvidas durante a execução do projeto;
- d) Identificar os resultados obtidos com a aplicação do projeto

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A QUESTÃO AMBIENTAL

A questão ambiental é um tema de muita ênfase e relevância na atualidade e diz respeito à relação existente entre a sociedade e o meio-natural, formando assim o meio ambiente, fruto desta relação.

O ser humano sempre dependeu do meio ambiente para sua sobrevivência e as alterações existentes nele, decorrentes desta situação, é muito antiga, sempre existiu, em diferentes épocas e lugares. Portanto, como o ser humano é parte integrante da natureza e ao mesmo tempo ser social, tem o poder de atuar permanentemente sobre seu meio natural, modificando-o.

Ao se relacionar com a natureza e com outros homens, o ser humano produz cultura, valores, ser, pensar, perceber, interagir e com outros seres humanos, que constituem o patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo de sua história. (IBAMA, 1995, p. 15).

Mas a concepção desta relação não é suficiente para direcionar esta análise para compreender este relacionamento em toda sua complexidade é necessário entender que esses processos sócio-ambientais se estabelecem no seio das sociedades isto significa, que a chave do entendimento da problemática ambiental está no mundo da cultura, ou seja, sua esfera da totalidade da vida social. É neste contexto que vê a necessidade da gestão ambiental; e deste processo como mediação de conflitos entre seres sociais que agem sobre o meio físico natural e constituindo, alterando-o muitas vezes e sua distribuição na questão custos e benefícios decorrentes da ação destes agentes.

O IBAMA (1995, p. 14) atenta que “este sentido, o Estado, tem função mediadora destes conflitos, estabelecendo regras e normas, e influenciar direta ou indiretamente na transformação (de modo positivo ou negativo) da qualidade do meio ambiente.”

Há que se considerar, ainda, que o modo de perceber determinado problema ambiental, ou mesmo que a aceitação de sua existência, não é meramente uma função cognitiva. A percepção dos diferentes sujeitos é mediada por interesses

econômicos, políticos, posição ideológica e ocorre num determinado contexto social, político, espacial e temporal.

Muitas vezes, a tomada de decisões ambientais pode afetar, de forma benéfica ou nociva, diferentes esferas da sociedade, e quem ficará com os benefícios advindos da ação antropológica sobre o meio, seja ele físico, natural e construído.

Neste sentido, para que os seres sociais tenham condições efetivas de intervirem nos processos ambientais é necessário que a prática educativa entenda que a sociedade não é o lugar da pacificidade e, sim o lugar de conflitos e confrontos que ocorrem em suas diferentes esferas (da política, valores, relações sociais, ambientais, entre outros). No entanto, a prática da educação ambiental deve ter como pressuposto respeito ao contexto existente e cultura de cada lugar.

Na verdade a temática ambiental e social fundamenta-se na realidade inseparável do homem com meio natural, pois ambos interagem e inter relacionam-se entre si. A degradação ambiental parte de uma relação deturpada e descomprometida, onde o homem parte da premissa de usar o meio ambiente para seu conforto e bem-estar, sem estar preparado adequadamente para interagir com o meio sem alterá-lo, degradá-lo, ou extremista, destruí-lo, que produz esgotamento dos recursos naturais e exploração do homem pelo homem. (GRACIANI, 2003).

Partindo da realidade sócio-ambiental vê-se a necessidade de tratar a gestão participativa, onde as comunidades participam ativamente com ações compartilhadas com o poder público, bem como o entendimento de seus direitos fundamentais como cidadão, no sentido de propiciar uma melhor qualidade de vida num todo.

O conhecimento, reflexivo auxilia as comunidades no entendimento de seus deveres e direitos frente a esta relação com o meio ambiente, concerne à visão do homem natureza indissociáveis.

Complementa Graciani (2003, p. 19) que:

O homem, como ser social e natural é detentor de conhecimentos, historicamente vivenciados e valores socialmente construídos, tem o poder de agir, criar. Atuar e recriar seu modo de relacionamento com o meio social e natural, não esquecendo que é no microcosmo (local) é que se baseia o fator participativo da gestão ambiental.

O homem tem que agir localmente e pensar globalmente para garantir uma sustentabilidade sócio-ambiental mais justa e igualitária, isto se referem a todos os atores sociais envolvidos na temática ambiental.

Graciani (2003, p. 18) acrescenta que:

Será por meio de uma consciência do nosso papel de cidadãos comprometidos com a preservação da natureza e de seus recursos que estaremos adotando uma postura ética, filosófica e ecológica rumo à cidadania planetária e a melhor qualidade de vida para todos.

São necessárias discussões e reflexões sobre desenvolvimento socioambiental do planeta e do contexto em que se está inserido, pois partindo de problemas do cotidiano ou de desastres ambientais se pode assumir o papel de atores sociais. Pode-se compreender o homem como parte dessa história e capaz de modificar e melhorar seu meio, participando de forma ativa e comprometida, a fim de que os seres sociais possam dar sentido as suas ações.

A educação ambiental assume um importante papel na gestão participativa, com análise da realidade, formulação das hipóteses e discussões e mobilizações. Por essa razão é de fundamental importância na implantação de um programa de educação ambiental analisar o conhecimento popular ambiental concomitante com o contexto, refletindo de maneira profunda a problemática sócio-ambiental do município, do país e do mundo, levando-nos a uma consciência ampla, planetária, globalizada.

Levantar, juntos aos atores sociais envolvidos neste processo quais suas necessidades e quais seus ideais, seus sonhos, surgem discussões e sugestões para a melhoria dos problemas encontrados fomentando, como diz Freire (2000, p. 20), “a análise do caos e posterior projeção da utopia”.

Remetem a construção do comprometimento com os sonhos a serem realizados de forma humanitária, articulando a problemática sócio-ambiental e o posicionamento político frente aos conflitos da realidade.

Mais uma vez, vê-se a necessidade de ser/sentir-se parte integrante de sua história, sua trajetória, suas ações e atuações junto à sociedade e ao ambiente natural em que está vivenciando e sua relação/intervenção do homem pelo homem. Repensar esta relação de forma mais justa, humanitária e igualitária faz-se necessário através de mobilizações, interações, reflexão e ação sobre seu meio e

sua realidade, levando em consideração a justiça social e organização sócio-política e econômica mais coerente.

Nasce, cooperativas e associações de moradores de bairro, comunitárias e populares, na busca de uma economia solidária, na tentativa da humanização e responsabilização social perante nossa estrutura atual.

1.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental faz-se cada vez mais necessária, já que este é um tema de relevância social predominante nos assuntos contemporâneos sendo que as sociedades não podem levar em consideração apenas o agora, sem avaliar as consequências de suas ações antrópicas para o futuro.

A educação ambiental não é compartimentalizada, pois necessita de todas as áreas do conhecimento científico e do currículo escolar, e exige um trabalho conjunto entre a comunidade escolar e local; para a construção de conhecimentos significativos e ações participativas do meio em que vivem. Desenvolvem ainda, relações solidárias de respeito e comprometimento com o meio ambiente em sua totalidade, bem como o modo de gerenciar os recursos disponíveis no planeta. Os conflitos naturais de diversas percepções a respeito do meio ambiente exigem a reconciliação e compreensão e interesses dentro do princípio da oscilação das diferenças.

Pode-se observar a preocupação de vários segmentos da sociedade civil organizada, bem como entidades governamentais em temáticas atuais, como a preservação da biodiversidade, discussões em torno dos temas da Agenda, conferências do meio ambiente estadual, entre outros. Vimos que é inevitável o comprometimento dos municípios na elaboração do Plano diretor, que melhor atendam suas necessidades políticas de meio ambiente, capacitação contínua de recursos humanos; e com isso a tomada democrática e transparente das decisões que afetam diretamente a qualidade de vida da comunidade e suas prioridades ambientais.

A educação ambiental não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento, mas também, fundamentalmente, visa possibilitar um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes

às necessidades do mundo atual, com as inter-relações e interdependências que se estabelecem entre o ambiente social, cultural, econômico, psicológico, humano.

Faz-se necessário incorporar a dimensão ambiental da educação no currículo escolar por ser de fundamental importância à sua atualização, modernização e realidade local, bem como trabalhar a educação ambiental, de forma a utilizar-se do conhecimento popular para o resgate de bases fortes do meio ambiente equilibrado, para a conservação e manutenção. (ISAIAS, 2000).

A problemática relacionada com a degradação do meio ambiente começou a ser levantada nos meados dos anos sessenta, e, onde surgiram as primeiras discussões sobre o futuro da humanidade. Entretanto, esse assunto assume uma posição de maior destaque nos anos setenta, e passa a figurar como temas centrais no cotidiano e reunião dos intelectuais daquela época, nas instituições de ensino e no âmbito governamental, e surge neste período, a manifestação das primeiras entidades civis organizadas e primeiras ONGs ecologistas.

As crescentes discussões nesta época abordavam o problema de contaminação e conservação do meio natural, observando a relação existente entre a pobreza e a degradação do meio ambiente. (MEDINA, 1997).

A degradação do ambiente é analisada de forma dicotômica, tendo de um lado as ciências da natureza, e, de outro, as ciências humanas e sociais, refletindo a própria divisão das áreas do conhecimento, ora existentes. Faz-se necessário aprender as possibilidades de superação das propostas de soluções de problemas ambientais, nos quais o meio ambiente é concebido somente como espaço físico, resultando em concepções e ações educativas de cunho meramente biológico-mecanicista.

Segundo o Isaias (2000), a educação ambiental possibilita nos sujeitos envolvidos na questão ambiental a aquisição do saber (conhecimento significativo), do saber fazer (agir na realidade com responsabilidade e exercer as tomadas de decisões democráticas, reconhecendo a sua participação na definição do futuro da comunidade, o que possibilita a prática da cidadania). Isso, permite ao mesmo tempo o trabalho coletivo incentivando a elaboração de seu próprio ser (cognitivo, afetivo e espiritual) e aprecia a importância do processo de conviver com os outros a partir de ações solidárias, de comprometimentos, cooperação, sensibilidade e responsabilidades.

Dessa forma, ao trabalhar em atividades de educação ambiental que envolva todas as esferas, é dada ao cidadão a possibilidade de intervir e participar das decisões que afetam o seu meio físico-natural e sócio-ambiental.

O desenvolvimento econômico em divergência com a preservação a um meio ambiente equilibrado e direito a sadia qualidade de vida é uma questão que desafia a humanidade hoje.

Esses são apenas alguns motivos para se repensar à educação para o século XXI, pois essa gama sócio-ambiental é muito abrangente. A geração que hoje está estudando terá que ter outra mentalidade, sensibilidade e responsabilidade com o ambiente em que vivem, fazendo tudo aquilo que geração atual não conseguiu fazer. (MEDINA, 1997).

As gerações futuras precisam primeiramente ter uma nova conduta a respeito com o meio ambiente, devem ser educados para este fim desde a mais tenra idade. Essas gerações devem eliminar a poluição e o desperdício; precisam aprender a gerenciar os recursos renováveis. Precisa-se iniciar os trabalhos de restauração dos danos causados a terra nos últimos anos de industrialização; entre várias outras coisas.

Para ocorrer uma mudança de modelo em nossa sociedade é necessária à mudança nos currículos escolares, capacitação contínua de pessoal, alterações nos conteúdos de forma a ficar mais próximo da realidade de cada local e comunidade.

Contudo, ainda seria propícia uma mudança no sistema e nos objetivos de ensino, bem como programas de educação e gestão ambiental junto à comunidade em geral.

Segundo Corson (2002), a crise ambiental nos países pobres é uma questão de sobrevivência enquanto que, nos países ricos, é uma questão de qualidade de vida.

1.3A GESTÃO PARTICIPATIVA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Pode-se afirmar que a gestão escolar participativa objetiva organizar, mobilizar e articular todos os recursos materiais e humanos necessários para o avanço dos processos sociais e educacionais dos estabelecimentos de ensino. Essa

orientação visa promover a aprendizagem pelos alunos, tornando-os capazes de enfrentar os desafios da sociedade.

Compete, pois, à gestão escolar primeiro através de ações conjuntas, associadas e articuladas, sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados.

Portanto, a gestão democrática deve promover nas escolas a gestão participativa, envolvendo toda a comunidade escolar, no sentido de consolidar progressivamente a autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola.

A realidade da própria Constituição Federal bem como da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) são bastante enfáticas em afirmar a democratização da escola. Na prática o que se pretende é dar flexibilidade às decisões, transferindo parte dessas decisões para próximo de onde elas realmente têm que acontecer que é a escola. Nesse modelo, ocorre a transferência de competências e responsabilidades para as instituições de ensino, fazendo com que elas assumam maior controle sobre suas atividades, permitindo, a elas, tomar decisões que sejam adequadas a sua realidade e dentro do contexto da localidade, das pessoas e das condições do lugar onde ela está instalada. Em outras palavras, está em ênfase a gestão de competências também na educação, onde o poder de decisão e da aplicação de recursos dos órgãos maiores da educação passe a ser conduzidos diretamente pelas escolas, pois que cada escola está localizada em uma comunidade diferente, em regiões diferentes, com problemas e situações enfrentadas diferentes, portanto, apresentando cada uma, necessidades próprias que podem não ser as mesmas de outras escolas.

É evidente que a escola é dependente de um órgão central e outro local, que é a própria comunidade. Logo, é entre estes dois elementos que a escola deverá construir sua autonomia, conforme a competência de cada um, porém, tomando decisões compartilhadas e comprometidas para a resolução dos problemas de maneira rápida, no momento certo, respondendo às necessidades locais, como as voltadas para as questões ambientais, por exemplo.

A temática ambiental e social fundamenta-se na realidade inseparável do homem com meio natural, pois ambos interagem e inter relacionam-se entre si. A degradação ambiental parte de uma relação deturpada e descomprometida, onde o homem parte da premissa de usar o meio ambiente para seu conforto e bem-estar, sem estar preparado adequadamente para interagir com o meio sem alterá-lo,

degradá-lo, ou extremista, destruí-lo, que produz esgotamento dos recursos naturais e exploração do homem pelo homem. (GRACIANI, 2003, p. 18).

O homem tem que agir localmente e pensar globalmente para garantir uma sustentabilidade sócio-ambiental mais justa e igualitária, isto se referem a todos os atores sociais envolvidos na temática ambiental.

Guatari (2000, p. 8) afirma “é de nossa práxis, nossa ação, nossa atuação, lutar por condições dignas de existência. Chama de Ecosofia a esta articulação ética-política entre o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana”.

Graciani (2003, p. 23) acrescenta que “é a garantia do desenvolvimento ecologicamente sustentável, provocando promover a qualidade de vida humana e o equilíbrio ambiental planetário, através do uso racional dos recursos naturais e de sua socialização”.

Neste sentido, para que os seres sociais tenham condições efetivas de intervirem nos processos ambientais é necessário que a prática educativa entenda que a sociedade não é o lugar da pacificidade e sim, o lugar de conflitos e confrontos que ocorrem em suas diferentes esferas (da política, valores, relações sociais, ambientais, entre outros). No entanto, a prática da educação ambiental deve ter como pressuposto respeito ao contexto existe e cultura de cada lugar.

Schneckenberg e Durlle (1999, p. 13) afirmam que "qualquer proposta inovadora referente a políticas educacionais somente terá êxito se o gestor e os membros internos da escola estiverem efetivamente envolvidos no processo". A escola e a comunidade devem ser membros da ação e da gestão participativa. E foi nesse sentido que Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa) desenvolveu o Projeto Técnico Sócio-Ambiental, envolvendo a escola e as comunidades carentes, tendo objetivo contribuir para a sustentabilidade sócio-econômica e ambiental dos benefícios e utilizando objetos de intervenção, através da participação comunitária e do conseqüente conscientização sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

O projeto Técnico Sócio-ambiental está voltado às questões de saneamento relacionado ao abastecimento de água e a coleta e tratamento de esgotos e resíduos sólidos, assim como o gerenciamento adequado desses serviços, conforme mostram as Figuras 1, 2 e 3.



Figura 1 - Coleta e tratamento de esgotos



Figura 2 - Tratamento da água

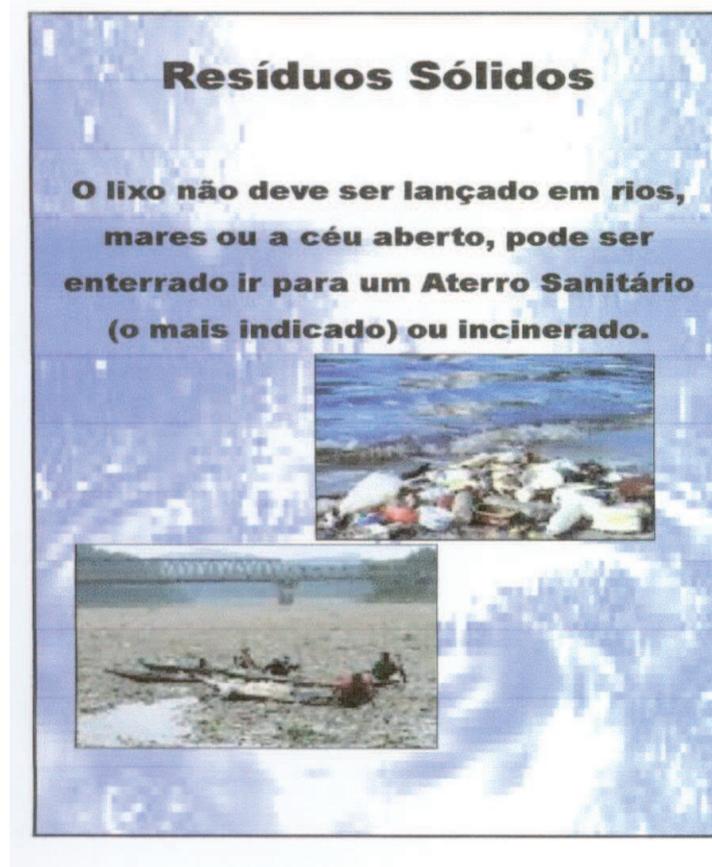


Figura 3 – Tratamento dos resíduos sólidos

Os referidos serviços são direcionados de acordo com as necessidades da população beneficiária de comunidades carentes, visando fortalecimento do abastecimento de água, à construção e implantação do sistema de esgotamento sanitário, constando emissários, elevatórias, rede coletora e ligações domiciliares, possibilitando a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes, e consequentemente a conservação dos recursos hídricos. O seu objetivo centra-se em fomentar a ampliação da cobertura e a melhoria da qualidade dos serviços de saneamento urbano.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, onde os dados obtidos são observados, registrados, estudados, quanto às respectivas características do fenômeno, como também interpretados.

Segundo a visão de Gil (2002, p. 42), quando define a pesquisa descritiva onde “o objetivo primordial é a descrição das características de um determinado fenômeno ou população”.

Com a mesma linha de pensamento acerca de pesquisa descritiva tem Minayo (2007) quando a mesma busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano tanto do indivíduo, tomado isoladamente, como grupos e comunidades mais complexas.

3.2 UNIVERSO

Os bairros de Camalaú e Manguinhos, onde o projeto foi aplicado, são áreas sem sistema público de esgotamento sanitário, possuindo um lençol freático elevado, dificultando o lançamento alternativo de esgotos, como fossa séptica e valas de infiltração levando geralmente a população a lançar os esgotos em áreas ambientalmente frágeis ou no leito das ruas a céu aberto.

A inexistência de saneamento tem contribuído para o aumento de doenças como diarreias, verminoses e problema de pele, e conseqüentemente para o aumento de despesas do governo local com saúde pública. Tem ainda, como reflexo imediato, comprometimento ambiental da região, pela proximidade da mata atlântica e mangues, para onde são canalizados os esgotos, deteriorando a estrutura urbana existente e confirmando a necessidade de se desenvolver ações voltadas a promover a melhoria do trato com o meio ambiente, que interfere diretamente na qualidade de vida da população.

O bairro de Camalaú, localizado no centro da cidade de Cabedelo, apresenta 80% de suas ruas calçadas, 100% de abastecimento de água, e apenas 14% do sistema de esgotamento sanitário, 99,4% da energia elétrica e a coleta de lixo.

Conta ainda com serviços de transporte público e telefonia. Fica próximo da BR 230, compreendendo a Rua José da Silva Coutinho, cruzando a Rua São Miguel até a Travessa São João. O bairro possui área de comércio diversificado.

Já o bairro de Jardim Manguinhos possui apenas 30% de suas calçadas e não dispõe de rede de esgotamento sanitário. Algumas casas utilizam fossas e outras esgotam para a maré. 100% das casas possuem energia elétrica, a coleta de lixo é regular, contando com serviço de transporte urbano e telefonia.

O bairro de Manguinhos totalmente sem esgoto sanitário possui uma situação diversificada por está situado entre a Mata Atlântica (área verde) e a Maré (oceano atlântico) onde colocam seus esgotos a céu aberto.

O projeto técnico sócio-ambiental foi aplicado nas seguintes escolas:

- CAMALAÚ -CABEDELO

ESCOLA MUNICIPAL PAULINO SIQUEIRA
 ESCOLA ESTADUAL JOÃO XXIII
 EEEFM JOSE GUEDES CAVALCANTE
 ESCOLA MUNICIPAL JOAO ROBERTO B. DE SOUZA
 ESCOLA DO JUIZADO DE MENORES

- JARDIM MANGUINHOS

ESCOLA MUNICIPAL ROSA FIGUEIREDO DE LIMA
 EMEF MARIZELDA LIRA DA SILVA
 ESCOLA MUNICIPAL EDEZIO REZENDE PEREIRA
 ESCOLA MUNICIPAL AGRIPINO JOSE DE MORAES

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

- Escola do Juizado de Menores em Cabedelo – Camalaú com 20 alunos.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental II, Marizelda Lira da Silva - Jardim Manguinhos com 18 alunos.

Justifica-se a escolha das duas escolas por se tratar de alunos que em sua maioria se manteve até hoje nas referidas instituições as quais o projeto técnico sócio-ambiental da Cegepa foi desenvolvido. E as duas séries (ano) para realizar uma análise comparativa entre uma população infantil (4º ano), com alunos que tem

é média nove anos de idade e a outra com adolescentes (7º ano), possuindo uma faixa etária entre doze e quinze anos.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados junto a equipe de operacionalização e execução do projeto técnico sócio-ambiental da Cegepa.

3.5 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário (apêndice), instrumento direto de coleta de dados, a fim de identificar a questão levantada. Após a coleta foram estruturados e organizados em tabelas para a análise e exposição dos resultados obtidos (LIMA, 2004).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, foram analisados os dados, a partir do questionário, aplicado junto a Escola do Juizado de Menores – Camalaú, com 20 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental e a Escola Municipal de Ensino Fundamental II, Marizelda Lira da Silva - Jardim Manguinhos com 18 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, ambas as escolas localizadas na cidade de Cabedelo, PB.

Vale ressaltar que a escolha das duas séries se justifica, conforme dito anteriormente, pelo fato de realizar uma análise comparativa entre uma população infantil (4º ano), com alunos que tem é média nove anos de idade e a outra com adolescentes (7º ano), possuindo uma faixa etária entre doze e quinze anos. Portanto, as escolas analisadas representam o contingente das nove instituições de ensino onde o projeto foi aplicado.

Inicialmente foram analisadas as informações da Escola do Juizado de Menores em Cabedelo – Camalaú.

Vale ressaltar que em algumas questões de múltipla escolha os sujeitos assinalavam mais de uma opção.

Na Tabela 1, em relação “Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente?”, os meios de informações mais apontados pelos sujeitos foram a TV e a revista, com 100% das intenções. A internet apareceu em último lugar, apresentando 50% das escolhas.

Tabela 1 – Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
TV / Revista	20	100
Jornal / Livro	14	70
Rádio / Escola	18	90
Internet / Outros	10	50

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 2, no item “Você já ouviu falar em Educação Ambiental?”, os sujeitos informaram em sua maioria que já tinham ouvido falar sobre educação Ambiental e apenas um respondeu que “não”. A escola, a internet, TV e rádio foram os mais citados para terem esse conhecimento.

Tabela 2 – Você já ouviu falar em Educação Ambiental

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	19	95
Não	1	5
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Na Tabela 3, perguntando “Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental?”, todos responderam que é muito importante estudar e aprender sobre educação ambiental.

Tabela 3 – Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	20	100
Não	-	-
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Na pergunta “Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade?”, as respostas foram quase equilibradas, onde “lixo nas ruas”, obteve 95% das intenções, “poluição na água”, com 80% e “esgoto nas ruas”, 60% (Tabela 4).

Tabela 4 – Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Lixo nas ruas	19	95
Esgotos nas ruas	12	60
Poluição da água	16	80

Fonte: Pesquisa de Campo

Apontando de “Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente”, 19% disseram que é de “todos nós”. “Dos políticos” apenas um sujeito assinalou esta opção (Tabela 5).

Tabela 5 – Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Os políticos	1	5
Deus	-	-
Os animais	-	-
Os professores	-	-
Todos nós	19	95

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 6, “Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais?”, todos os sujeitos apontaram a escola como local adequado para obter informações sobre as questões ambientais.

Tabela 6 – Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	20	100
Não	-	-
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 7 a questão enfatizada foi “Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental?”, metade disse que sim e a outra, não.

Os que responderam positivamente complementaram que a participação foi em campanhas voltadas para a plantação de árvores.

Tabela 7 – Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	10	50
Não	10	50
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Na questão “Quais foram às atividades realizadas pelo projeto técnico sócio ambiental da Cagepa que você mais gostou, entendeu e colocou em prática na escola, na sala de aula e em sua comunidade?”, a principal resposta diz respeito à prática de não jogar mais lixo nas ruas e nos esgotos.

Na Tabela 8, “No seu bairro existe problemas ambientais?”, os sujeitos em sua maioria responderam que existem sim problemas ambientais. Apenas um disse que não.

Tabela 8 – No seu bairro existe problemas ambientais

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	19	95
Não	1	5
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Na questão “A metodologia aplicada foi satisfatória?”, 95% respondeu que achou satisfatória e 5% (ou um sujeito) respondeu negativamente (Tabela 10).

Tabela 9 – A metodologia aplicada foi satisfatória

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	19	95
Não	1	5
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Sobre “De que maneira podemos preservar o Meio Ambiente em nossa comunidade?”, as principais respostas foram: Não poluindo os mares, não jogando lixo nas ruas e nos esgotos.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental II, Marizelda Lira da Silva - Jardim Manguinhos as respostas foram assim distribuídas. Voltando a enfatizar que em algumas questões de múltipla escolha os sujeitos assinalavam mais de uma opção.

Na Tabela 10, “Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente?”, os meios de informações mais apontados pelos sujeitos foram a TV e a revista, com 67% das intenções. A internet também apareceu em último lugar, apresentando 50% das escolhas.

Tabela 10 – Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
TV / Revista	12	67
Jornal / Livro	3	17
Rádio / Escola	3	17
Internet / Outros	1	6

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 11, “Você já ouviu falar em Educação Ambiental?” os sujeitos informaram em sua maioria que já tinham ouvido falar sobre educação Ambiental e 22%, que “não”. A escola, a internet, TV e a rua foram os mais citados para terem esse conhecimento.

Tabela 11 – Você já ouviu falar em Educação Ambiental

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	14	78
Não	4	22
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Na Tabela 12, “Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental?”, todos também responderam que é muito importante estudar e aprender sobre educação ambiental.

Tabela 12 – Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	18	100
Não	-	-
TOTAL	18	100

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 13, “Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade?”, mostra que os maiores problemas ambientais da atualidade, segundo os sujeitos, é o lixo nas ruas, com 95%, poluição na água, 56% e os esgotos nas ruas, com 44%.

Tabela 13 – Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Lixo nas ruas	16	89
Esgotos nas ruas	8	44
Poluição da água	10	56

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 14 trata sobre: “Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente?”, 56% disseram que é de “todos nós”, 33%, de “Deus”, 17%, dos “animais” apenas 6%, dos “professores”. A alternativa “os políticos”, não obteve nenhuma intenção.

Tabela 14 – Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Os políticos	-	-
Deus	6	33
Os animais	3	17
Os professores	1	6
Todos nós	10	56

Fonte: Pesquisa de Campo

Na Tabela 15, “Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais?”, 94% respondeu que sim e 6% (ou um sujeito) disse que não.

Tabela 15 – Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	17	94
Não	1	6
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

A Tabela 16, “Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental?”, 56% respondeu que sim e 44% não.

Os que responderam positivamente complementaram que a participação foi em campanhas voltadas para a plantação de árvores.

Tabela 16 – Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	10	56
Não	8	44
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada

Quais foram às atividades realizadas pelo projeto técnico sócio ambiental da Cagepa que você mais gostou, entendeu e colocou em prática na escola, na sala de aula e em sua comunidade; não jogar lixo nas ruas e esgotos foram as respostas mais destacadas.

Na Tabela 17, “No seu bairro existe problemas ambientais?”, os sujeitos em sua maioria responderam que existem sim problemas ambientais. Apenas um disse que não.

Tabela 17 – No seu bairro existe problemas ambientais

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	17	94
Não	1	6
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo realizada

Sobre “A metodologia aplicada foi satisfatória?”, 83% respondeu que achou satisfatória e 17% ou um sujeito respondeu negativamente (Tabela 18).

Tabela 18 – A metodologia aplicada foi satisfatória

OPÇÕES	QUANTIDADE	%
Sim	15	83
Não	3	17
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa de Campo

Sobre “De que maneira podemos preservar o Meio Ambiente em nossa comunidade?”, as principais respostas foram: Não poluindo as águas, não jogando lixo nas ruas e nos esgotos.

As ações desenvolvidas pelo projeto técnico sócio ambiental da Cagepa trouxeram em ambas as instituições importantes contribuições a nível de conhecimento sobre o meio ambiente. Sobre isso Graciani (2003) acrescenta que o conhecimento reflexivo auxilia as comunidades no entendimento de seus deveres e

direitos frente a esta relação com o meio ambiente, concerne à visão do homem natureza indissociáveis.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar de públicos diferentes, visto que os alunos do quarto ano da Escola de Juizado de Menores ainda possuem características infantis e os docentes da Escola Marizelda Lira da Silva são adolescentes, as opiniões retratadas no questionário manifestaram aproximação. O que mais surpreendeu foi que após a aplicação do projeto as informações foram absorvidas de maneira mais consciente nos alunos da quarta série da Escola do Juizado de Menores, onde afirmaram ser de responsabilidade de todos nós o cuidado com o meio ambiente. Eles também aprovaram a metodologia desenvolvida durante o projeto, onde a maioria achou a mesma satisfatória.



Figura 4 - Escola do Juizado de Menores
 Fonte: Projeto Técnico Sócio Ambiental da Cagepa

No caso da Escola Marizelda Lira da Silva, a responsabilidade para cuidar do meio ambiente ora é de Deus, ora dos animais, ora dos professores, ora de todos nós, menos dos políticos. Segundo eles a metodologia aplicada no projeto foi satisfatória, porém três sujeitos não a aprovaram. A não aprovação no caso da Escola do Juizado de Menores foi manifestada apenas por um único aluno.

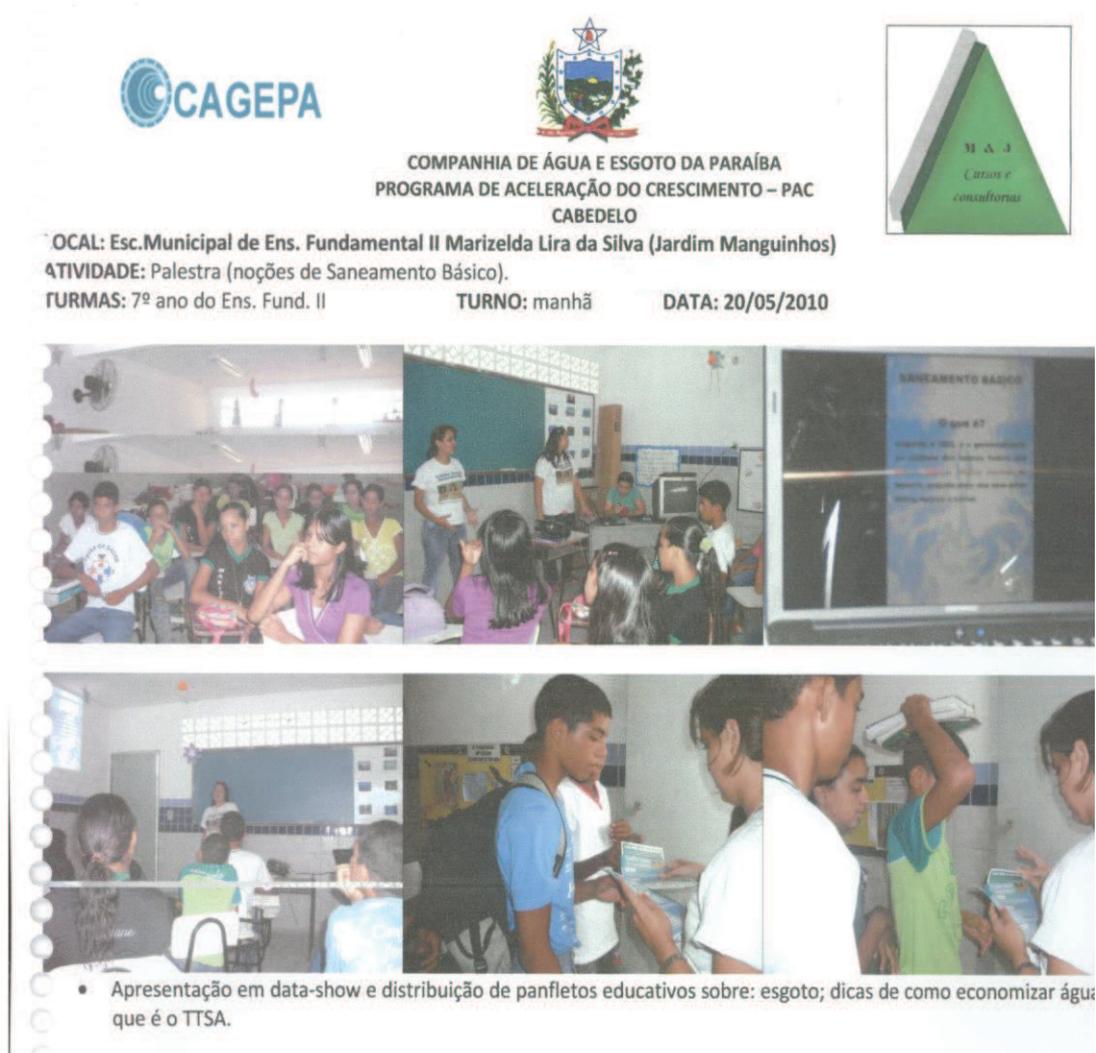


Figura 5 - Escola Marizelda Lira da Silva
 Fonte: Projeto Técnico Sócio Ambiental da Cagepa

Ambas as instituições apontaram a escola como local mais apropriado para receberem informações sobre a educação ambiental. Foram da mesma opinião quando assinalaram os principais problemas ambientais da localidade onde vivem. Lixo nas ruas e esgotos e a poluição das águas foram os problemas mais apontados.

Comparando os resultados das duas escolas, observa-se que os alunos Escola do Juizado de Menores apreenderam melhor o que foi disseminado no projeto técnico sócio ambiental da Cagepa, pois aprovaram a metodologia, prestando atenção às explanações e cujo *feedback* melhor apresentado foi quando afirmaram ser de “todos nós” a responsabilidade de cuidar do meio ambiente e ser a escola o melhor local para se ensinar e aprender sobre a questão ambiental.

Já os alunos da Escola Marizelda Lira da Silva oscilaram nas respostas, pois a responsabilidade cuidar do meio ambiente, segundo eles, é de todo mundo (conforme as opções), menos dos políticos. Além disso, com relação de ser a escola o local ideal para ensinar e aprender sobre o meio ambiente, um respondeu que não, diferente do que ocorreu com a Escola do Juizado de Menores, onde todos responderam que sim.

Quanto à metodologia, foi mais aprovada pelos alunos da Escola do Juizado de Menores, conforme citado.

Enfim, a aplicação do referido projeto foi primordial tanto para a obtenção de informações sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre as questões ambientais, bem como para disseminar mais informações sobre como cuidar melhor do meio ambiente em que vivem.

Segundo Medina (1997) a geração que hoje está estudando, terá que ter outra mentalidade sensibilidade e responsabilidade com o ambiente em que vivem, fazendo tudo aquilo que geração atual não conseguiu fazer em favor da preservação e conservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto técnico sócio-ambiental desenvolvido pela Cagepa foi à conscientização nos alunos sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Através de uma metodologia contemplada por momentos de atividades práticas ou por períodos para reflexão sobre o assunto, os gestores da Cagepa buscaram passar as informações através de palestras, distribuição de folders e panfletos, exibição de vídeos entre outros.

E os resultados obtidos com a aplicação do projeto, apontaram, principalmente, que a escola é um dos locais apropriados para disseminação das informações sobre a educação ambiental. Tanto os alunos da Escola do Juizado de menores como da Escola Marizelda Lira da Silva foram da mesma opinião quando assinalaram os principais problemas ambientais da localidade onde vivem. Lixo nas ruas e esgotos e a poluição das águas foram os problemas mais apontados.

Enfim, a aplicação do referido projeto foi primordial tanto para a obtenção de informações sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre as questões ambientais, bem como para disseminar mais informações sobre como cuidar melhor do meio ambiente em que vivem.

Concluiu-se que partindo da realidade sócio-ambiental vê-se a necessidade de tratar a gestão participativa com maior ênfase, a fim de que as comunidades participem ativamente das ações compartilhadas com o poder público, bem como o entendimento de seus direitos fundamentais como cidadão, no sentido de propiciar uma melhor qualidade de vida num todo.

Nesse sentido é relevante que órgãos gestores de diferentes esferas da sociedade, assim como fez a Cagepa, tomem iniciativa de promover campanhas educativas voltadas à educação ambiental. E a escola é um local onde se pode implementar de forma mais incisiva a consciência ecológica, visto que é um espaço onde a informação é o instrumento condutor do conhecimento e por essa razão abre em cada sujeito a possibilidade de transformação para melhor compreender o mundo e contribuir para melhorá-lo.

Espera-se, portanto, que os resultados dessa pesquisa incentive a prática de outros projetos para que as pessoas se conscientizem cada vez mais sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CORSON, Walter H. **Manual Global de Ecologia: O que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente**. 4 ed. São Paulo: Augustus, 2002.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIANI, J. S. **Ações e estratégias para a atuação na gestão participativa sócio-ambiental**. Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003.

GUATARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus editora, 1990.

IBAMA. **Diretrizes de educação ambiental**. Brasília: Divisão de Educação Ambiental (DIED), 1995.

ISAIA, E. (org's). **Reflexões e Práticas para desenvolver educação ambiental na escola**. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MEDINA, N. **Educação ambiental: Uma nova perspectiva**. Série Cadernos Pedagógicos. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 1997.

MOREIRA, J. C. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2002.

NOAL, F.; BARCELOS, V. (org's). **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003

SCHNECKENBERG, Marisa, DURLI, Zenilde. **A implantação e implementação de políticas educacionais: o caso do Proem**. Curitiba : PUC-PR, 1999.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Estamos realizando uma pesquisa, a fim de cumprir exigências curriculares do Curso de Especialização em Gestão da Organização Pública, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Para tanto, necessitamos de informações relevantes para a elaboração do trabalho o qual tem como objetivo **conhecer como é desenvolvido o projeto Técnico Sócio-ambiental prestado pela Cagepa, junto a comunidades carentes da Paraíba.**

PERGUNTAS

1. Onde você ouviu falar sobre Meio Ambiente? Onde?

() TV () Revista

() Jornal () Livro

() Rádio () Escola

() Internet () Outros: _____

2. Você já ouviu falar sobre Educação ambiental?

Onde? _____

() Sim

() Não

3. Para você é importante estudar e aprender sobre Educação Ambiental?

() Sim

() Não

4. Para você quais são os maiores problemas ambientais da atualidade.

() Lixo nas ruas

- Esgoto nas ruas
- Poluição da água

5. Quem você indicaria como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente.

- Os Políticos
- Deus
- Os animais
- Os Professores
- Todos nós

6. Você acha que a escola é um local adequado para se ensinar sobre as questões ambientais?

- Sim
- Não

7 Você já participou de atividade voltada para alguma ação ambiental?

- Sim
- Não

Quais? _____
—

8. No seu bairro existem problemas ambientais?

- Sim
- Não

Se a resposta for SIM, quais são eles? _____

9. Quais foram às atividades realizadas pelo projeto técnico sócio ambiental da Cagepa que você mais gostou, entendeu e colocou em prática na escola, na sala de aula e em sua comunidade?

10. Os trabalhos realizados pela Cagepa foram satisfatórios para seu aprendizado?

() Sim

() Não

11. De que maneira podemos preservar o Meio Ambiente em nossa comunidade?

Obrigada.